

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Reprodução



Mais credibilidade

Sem chapéu como estava ontem na entrevista ao *Jornal Nacional*, o presidente Lula passa mais credibilidade. O acessório passa uma imagem de descontração que não combina com o momento político do país. A imagem vale muito quando cada voto importa no segundo turno.

Escolha

“Quem quiser ser rico não pode ser ministro da Suprema Corte”, afirmou, ontem, o presidente Lula.

Reprodução



Provocações

Integrantes da campanha de reeleição da governadora Celina Leão (PP) estão observando e anotando sinais de acirramento da campanha do petista Leandro Grass (PT). Segundo essas anotações, há suspeitas de que cabos eleitorais do PT estão produzindo e colando cartazes clandestinos em paradas de ônibus de diferentes regiões do Distrito Federal. Também haveria a quebra de material de campanha da adversária nas ruas da cidade. A campanha de Celina cita a “armação” de uma feirante questionando a candidata, que foi filmada. A imagem foi posteriormente usada na propaganda eleitoral.

Divulgação



Paula, agora, é 22

Candidata a governadora do Distrito Federal, a deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) que ficou em terceiro lugar na disputa, pela primeira vez se manifestou sobre o embate presidencial. Durante toda a campanha, Paula evitou falar sobre sua preferência. Mas agora ela abriu seu voto. No primeiro turno, ela votou em Ronaldo Caiado (PSD). Agora seguiu a sua histórica oposição ao PT. No segundo turno, Paula tornou público seu voto em Flávio Bolsonaro, em vídeo gravado ao lado do candidato.

Ed Alves/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



A favor e contra

Uma divergência entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) é a opinião sobre a redução da maioria penal em debate no Congresso. Celina é favorável e Grass afirma que não vê como a medida pode reduzir a criminalidade.

Divulgação



No comando

Os deputados distritais Eduardo Pedrosa (União) e Joaquim Roriz Neto (PL) lideram as articulações para a formação da próxima Mesa Diretora da Câmara Legislativa para o biênio 2027-2029.

Articulação

Pela articulação em curso, que já conta com 12 votos, Eduardo Pedrosa (União) seria presidente e Roosevelt Vilella (PL), vice. Joaquim Roriz Neto (PL) assumiria a presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante da Casa. A oposição perderia o espaço na Mesa Diretora que tem hoje, com Ricardo Vale (PT) na vice-presidência.

Depois das eleições

Toda essa negociação depende, no entanto, do fim da disputa eleitoral ao governo no segundo turno, em 25 de outubro. Se Leandro Grass (PT) ganhar a composição da Mesa Diretora da Câmara Legislativa será outra, com a influência do Executivo. Se Celina Leão (PP) ganhar, a negociação começará novamente.

Segurança cibernética

Um dos principais desafios de um tribunal que cada vez mais dependente da tecnologia é garantir que seus sistemas continuem funcionando sem abrir brechas para ataques digitais. Para reforçar essa proteção, o Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) registrou preços para contratar uma solução de segurança

capaz de proteger suas aplicações na internet. O sistema funciona como uma espécie de filtro de segurança para os sites e aplicações do tribunal. Analisa o tráfego que chega aos sistemas e pode identificar e bloquear acessos considerados suspeitos, reduzindo o risco de invasões e outros tipos de ataques.



Caio Gomez/CB

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Eleições



Aponte a câmera para assistir à entrevista

» Entrevista | AGNELO QUEIROZ (PT) | DEPUTADO FEDERAL ELEITO

Ao *CB.Poder*, o ex-governador do DF também apontou a primeira infância e a situação do BRB como as pautas mais importantes

“Prioridade é a saúde pública”

» IAGO MAC CORD

Eleito deputado federal pelo PT, Agnelo Queiroz avaliou os cenários da política nacional e local. Em entrevista ao *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília* —, abordou a mobilização eleitoral no DF e detalhou as prioridades de seu mandato. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, o parlamentar eleito destacou que o momento exige maturidade política para enfrentar problemas estruturais da capital e resgatar parcerias vitais com o governo federal.

Foi uma luta essa eleição, e o senhor está na linha de frente da campanha de Lula e de Leandro Grass. Dá para virar?

Foi uma disputa muito intensa, em um momento crucial da vida política do DF e do Brasil. Estou envolvido integralmente, trabalhando muito mais do que durante a minha própria candidatura. A eleição do presidente Lula é absolutamente estratégica para o desenvolvimento do Brasil, para a defesa da democracia, da soberania nacional e para devolver a nossa respeitabilidade internacional, sem admitir interferências ou manipulações externas. Tenho muita confiança na virada do Leandro Grass aqui no DF para tirar a capital dessa

crise instalada, retomar a credibilidade administrativa e o relacionamento republicano com o governo federal.

Quais serão as suas principais prioridades no mandato na Câmara dos Deputados?

A minha prioridade é a saúde pública, buscando recursos no orçamento e atuando politicamente junto ao Ministério da Saúde. A situação em Brasília é tão grave que não resolvemos com nossas próprias pernas, mas o governo local rejeita sistematicamente programas federais fundamentais como a telemedicina para o atendimento rápido com especialistas. Além disso, lutei com muita força pela primeira infância

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



por meio da criação de creches e pela mobilidade urbana, buscando resgatar os recursos de R\$ 1,2 bilhão do BRT Norte e Oeste que ficaram depositados na Caixa Econômica.

Na Câmara Federal, como o senhor pode ajudar o BRB?

O primeiro passo é político mesmo: juntar com a nossa bancada e fazer uma negociação em outros termos, com um grau de credibilidade resgatado para negociar com o Banco Central, com o governo federal,

com o Ministério da Fazenda — espero que o meu candidato ganhe, que tem credibilidade para negociar, que seria o Leandro Grass. Nós (bancada) temos que sentar para tratar da questão do BRB. Concomitantemente com a busca do acesso às informações sobre o banco. Nós precisamos saber — estamos no escuro há meses, sem publicar um balanço do banco — qual é a realidade. Isso é pré-requisito. Então, nós podemos ajudar, estou muito disposto a fazer, sei da viabilidade desse banco, sei da

importância desse banco. Quando eu fui governador, esse banco deu lucro, nós investimos no banco, tem um quadro qualificado de seis mil profissionais dedicados. Nós não podemos, numa cidade como a nossa, ter uma demissão em massa nesse nível sem ter uma repercussão muito forte na nossa economia, além da vida pessoal de cada um.

O esporte sempre foi uma área muito presente na sua trajetória. O que planeja para o setor?

O financiamento do esporte hoje se apoia diretamente nas leis que criei quando fui deputado e ministro, como o Bolsa Atleta e a Lei Agnelo/Piva. Precisamos retomar as políticas de desenvolvimento humano, a exemplo do Segundo Tempo — o maior programa esportivo do mundo, que chegou a atender um milhão de crianças no contraturno escolar com três modalidades, reforço e alimentação. Esse projeto foi sendo descontinuado e o desmonte do Ministério do Esporte na gestão passada acabou de vez com esses programas. Com a volta do presidente Lula

e a reconstrução da pasta, precisamos resgatar em definitivo o esporte educacional e de inclusão.

Qual é a sua opinião sobre a decisão do presidente Lula de acabar com as bets?

Essa atitude do presidente foi de extrema coragem, em defesa da família brasileira. As bets e esses cassinos virtuais dentro de casa são um câncer que destrói lares, gera desagregação familiar profunda e drena recursos financeiros essenciais do comércio e da economia local para enriquecer meia dúzia de donos de plataformas.

O que o senhor enxerga sobre a aprovação do fim da jornada 6x1?

É uma conquista histórica dos trabalhadores: a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais, mantendo o mesmo salário. Com a economia em crescimento, a tendência é aumentar o emprego para substituir as horas. Com dois dias de descanso, a pessoa cuida da família, melhora a saúde mental e produz mais no trabalho, o que é comprovado cientificamente.